



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, 89 - Centro - Mariana - MG - 35420.000
www.camarademariana.mg.gov.br

ATA DE REUNIÃO DE COMISSÃO PERMANENTE DE VIAÇÃO, OBRAS PÚBLICAS, AGRICULTURA, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E MEIO AMBIENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA, REALIZADA NO DIA TRÊS DE SETEMBRO DE DOIS MIL E DEZOITO (03-09-2018).

No dia três de setembro, na Câmara Municipal de Mariana, às dez horas e trinta e dois minutos, realizou-se a reunião da Comissão de Viação, Obras Públicas, Agricultura, Indústria, Comércio e Meio Ambiente (Presidente: Marcelo Macedo; Vice-Presidente: Daniely Cristina Alves; Vogal: Deyvson Ribeiro), sendo presidida pelo vereador Marcelo Macedo. Em seguida, o vereador Deyvson leu a ata da reunião ordinária de Comissão, realizada no dia vinte e sete de agosto de dois mil e dezoito, sendo aprovada pelos membros da Comissão. Estiveram presentes: Sr. Tales Carvalho, representando o Secretário de Obras; a Associação de Moradores de Camargos, representada pelo presidente da Associação, Sr. Adriano Márcio Dias; o tesoureiro da Associação, Sr. Élsio Cruz; a moradora do distrito, Sra. Eliane Mello, para tratar sobre a construção do banheiro e obras de melhorias no distrito de Camargos; e o Sr. Hugo Carvalho Carneiro, representante de Mariana no Conselho Consultivo da Fundação Renova, para explicar sobre as ações e melhorias alcançadas junto ao Conselho em benefício para Mariana. O presidente Marcelo informou que o Sr. Ricardo, representante da empresa Vivo, está de férias e não havia outro representante para prestar esclarecimentos sobre a instalação da torre da empresa na comunidade de Camargos. O presidente da Associação, Sr. Adriano, pediu para que o Sr. Ricardo traga um cronograma para a instalação da torre, já que o IPHAN já autorizou. Sobre a obra do banheiro, Sr. Adriano disse que a obra faz parte de uma compensação. No escopo do projeto inicial aprovado pelo IPHAN havia um banheiro a ser demolido. O presidente da Associação disse que procurou o Instituto e o presidente da Comissão de obras da Câmara, porque ouviu que o banheiro seria construído no meio da rua Barão de Camargos, fora da área da Igreja. Esse banheiro atende a comunidade, mas não poderia ser construído em via pública, e isso não foi consultado a comunidade. Foi comprado já o material, mas ainda não há o local definido para a obra. Sr. Adriano disse que o IPHAN embargou a construção. A comunidade não tem definido o local, de modo que essa discussão precisa ser realizada entre as partes envolvidas (IPHAN, Igreja e comunidade, por exemplo). O presidente Marcelo perguntou se a comunidade tem sugestão de local para construir o banheiro. Sr. Adriano disse que o melhor local é no entorno da Igreja, porém, a alegação do IPHAN é que essa condição não está conforme às determinações do Instituto. Sra. Eliane disse o banheiro atenderia aos turistas, a outras pessoas que poderia necessitar de utilizar o banheiro. Que essa construção seja feita na rua de baixo, próximo à escola, seria melhor a solução para todos, pois a comunidade não se reúne só para assuntos religiosos, deveria entrar em um acordo. O presidente Marcelo disse que o pároco da comunidade foi convidado a vir à Casa, mas não enviou uma justificativa da ausência. O presidente Marcelo perguntou se o Sr. Tales tem alguma solução enquanto representante da Prefeitura. Com a palavra, Sr. Tales disse que a Prefeitura está de acordo com o presidente da Associação e esclareceu que a Prefeitura não foi envolvida no processo de decisão da construção do banheiro. O representante da secretaria de obras disse que a Prefeitura não acha também correto construir o banheiro na via. Acrescentou que pela Prefeitura, o banheiro deveria ser construído dentro do terreno da arquidiocese, que seja feito um projeto adequado ao patrimônio. O presidente Marcelo acredita que não será possível construir no terreno da Igreja. Sr. Tales disse que na parte posterior da Igreja tem espaço para a construção do banheiro. Existem inúmeras maneiras de intervenções que se adequam, que não descaracterizam a arquitetura, basta a empresa responsável fazer um estudo, elaborar um projeto, como parte da medida mitigadora, e apresentar ao IPHAN e à Prefeitura para darem a anuência. Com a palavra, o presidente Marcelo disse que o município é responsável também pelos danos causados, de modo que deve procurar junto à comunidade uma solução. Sr. Adriano deixou claro que não é contra o



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, 89 - Centro - Mariana - MG - 35420.000
www.camarademariana.mg.gov.br

banheiro, ele é importante, mas a comunidade não está demandando a construção do banheiro por hora, não há necessidade de correr com isso, ressaltando que já havia no escopo do projeto e aprovado pelo IPHAN a demolição do banheiro. Com a palavra, o presidente Marcelo disse que em uma das reuniões em que estava presente, ele, o pároco Geraldo, a empresa, foi levantada a questão da construção do banheiro. O presidente da Associação, Sr. Adriano, disse que pelo que foi informado o IPHAN já deu por concluída a obra da revitalização do adro da Igreja. O presidente Marcelo entregou o ofício nº768/2018, de autoria do IPHAN, ao presidente da Associação de Moradores de Camargos, Sr. Adriano. Assunto: Torre de telefonia móvel instalada no entorno da Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição no distrito de Camargos, Mariana, MG. O ofício informa que, referente à obra do adro da Igreja, os serviços foram integralmente executados pelas empresas responsáveis no distrito de Camargos em conformidade com os parâmetros de preservação do patrimônio cultural, não restando pendências. Adiante, a moradora Eliane sugeriu que haja uma reunião entre a comunidade da Igreja, a Prefeitura e o IPHAN para discutir a possibilidade de construir o banheiro na rua de baixo. O presidente da Associação ressaltou que ele sugeriu ao IPHAN de construir o banheiro no seu lote, ao lado da Igreja, com a porta virada para a Igreja, mas o Instituto não acolheu a ideia. Sr. Adriano disse que não se pode perder o material do banheiro e que a Associação pode guardá-lo. O vereador Deyvson pediu que a Comissão oficie o IPHAN reforçando a sugestão do presidente da Associação Adriano, que é de construir o banheiro no lote do Sr. Adriano e que a porta seja aberta para o lado da Igreja. Que esse projeto seja elaborado e apresentado à comunidade para resolver o impasse. O presidente Marcelo deliberou o pedido e disse que a comunidade não pode perder essa oportunidade. Afirmou que a Comissão entrará em contato com a empresa (responsável pela obra do banheiro) para saber se os materiais comprados estão na comunidade ou se ainda está na loja. Se tiver na loja, que aquela empresa passe, através de documento assinado, como forma de crédito para a Associação de Camargos. Sr. Élsio Cruz manifestou sua preocupação quanto à limpeza do banheiro, que seja colocada uma pessoa para tomar conta. O presidente Marcelo sugeriu realizar uma reunião na comunidade para definir o local da construção do banheiro e um responsável pela limpeza. Adiante, o presidente Marcelo perguntou ao Sr. Adriano os resultados depois da presença do programa Mãos Solidárias em Camargos. Sr. Adriano disse que o programa esteve lá, executou as obras conforme solicitação dos moradores, ficando algumas pendências. O presidente Adriano disse que a manutenção deveria ser contínua. O tesoureiro Élsio disse que, nessa época de chuva, a rua que sobe para Igreja vai cair, assim como as telhas da escola. Ele pediu para que haja um funcionário da Prefeitura para fazer a limpeza da pracinha no distrito e acompanhar a situação da água em Camargos. O presidente Marcelo pediu para que o Sr. Adriano enviasse um ofício à Comissão de obras com a listagem das reivindicações da comunidade, e após, a Comissão o encaminhará ao executivo solicitando providências. Assim, a Comissão pedirá ao prefeito para manter uma pessoa responsável pela manutenção da água, da escola local. Com a palavra, Sr. Élsio disse que ninguém respeita os moradores, foram colocadas placas informando rotas de fugas, foi proibida a passagem pela ponte que a Renova construiu ligando Bento à Camargos. Há em frente à ponte, uma placa informando que é uma área de risco. Só que tudo isso não foi comunicado aos moradores, assustando também os visitantes. Em seguida, o presidente Marcelo perguntou se a Renova está realizando reuniões com a comunidade de Camargos. Sr. Adriano disse que a Samarco junto à Defesa Civil colocou placas de avisos com intuito de atender à legislação que trata da segurança dos distritos que estão próximas à barragem, porém não houve uma consulta à comunidade, são ações que desvalorizam os imóveis, não incentiva o turismo e empreendimentos em Camargos. Sr. Adriano disse que a Renova está participando sistematicamente das reuniões, há alguns projetos solicitados à Fundação, e, desde janeiro, estão sendo tratadas demandas principais, como a ponte, a manutenção de estradas, captação de água, a revitalização da cachoeira, o acesso ao Novo Bento. O presidente da Associação disse que os projetos estão evoluindo, acrescentou que o Sr. Guilherme, representante da



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, 89 - Centro - Mariana - MG - 35420.000
www.camarademariana.mg.gov.br

Renova, esteve em reunião com a comunidade, mas não afirmou que a comunidade é uma área de risco. O presidente Marcelo disse que convidará a Samarco e a Renova para a reunião da Comissão, às dez horas, segunda-feira próxima, para esclarecerem sobre a colocação de placas de informativos sobre segurança (rotas de fugas, acionamento de sirene, ponto encontro) no distrito. Esclarecer se Camargos é uma área de risco. Que nessa reunião esteja a Associação dos moradores. Para a Renova explicar a situação da ponte que ela construiu no distrito. Sobre o conselho consultivo junto à Fundação Renova, o presidente Marcelo perguntou como funciona o conselho, o que já foi feito entre o município e a Renova. Dando prosseguimento à reunião, o Sr. Hugo agradeceu o convite, informou que ele é recém-chegado no conselho, esclareceu que o conselho não tem poder de atuar, de definir, ele pode fazer recomendações, tanto para a governança da Renova, o Conselho Curador, o Comitê Interfederativo. Desde a sua chegada ao conselho, ainda não teve nenhuma ação direcionada à Mariana diretamente, a não ser agora, em que ele convidou o conselho para ter uma reunião com os comerciantes, o objetivo foi ouvi-los. O conselho ouviu os empresários para entender as necessidades deles, tendo em vista que haverá agora um grande empreendimento que é a reconstrução do Novo Bento. Foi detectado que o empresariado local está pedindo oportunidade de trabalhar, a ACIAM enxerga que para essa oportunidade acontecer, a Fundação precisa colocar em prática o projeto de capacitação de fornecedores locais. Sr. Hugo disse que essa solicitação foi colocada para a governança da Renova. O presidente Marcelo perguntou onde o conselho se reúne, em quais locais. Sr. Hugo disse que as reuniões mensais do conselho são feitas na sede da Renova, em Belo Horizonte. O conselho acompanha as demandas das comunidades, já esteve em Barra Longa, em Linhares, para averiguar as ações da Renova, o que a comunidade está clamando. Assim, diante dessas ouvidorias, o conselho faz solicitações à governança da Fundação. Sr. Hugo disse que tem obtido respostas, tendo em vista que a Renova é obrigada a responder, a dar um retorno ao conselho. Desse modo, o conselho pode dar um retorno à comunidade também, marcando uma nova visita. O presidente Marcelo perguntou como isso tem funcionado em Mariana. Sr. Hugo disse que para haver uma reunião em algum distrito, pode ser convocado o conselho como um todo, atualmente são dezessete conselheiros, sendo prevista a entrada de mais dois. Sr. Hugo disse que não há remuneração, são voluntários, e nem sempre há grande comparecimento dos conselheiros nas reuniões, contudo há uma parte querendo dar sua contribuição. Sr. Hugo explicou que tudo que for feito é levado ao coordenador do conselho. A vereadora Daniely perguntou se o conselho já se reuniu com a comunidade marianense. Sr. Hugo disse que não pode afirmar que sim, já que sua integração ao conselho é recente, mas acredita que o conselho já tenha vindo à Mariana sim. Sr. Hugo disse que o conselho tem ido a várias comunidades, e isso tem ajudado a governança, a resolver problemas, diminuir atritos. A vereadora Daniely disse que é muito viável a proximidade com as comunidades, é interessante abrir um diálogo através do conselho, pois Mariana tem impactados diretos e indiretos, são cerca de sessenta mil habitantes. É importante ampliar a discussão, dar publicidade dos objetivos do conselho por se tratar de interesse coletivo da cidade. Sr. Hugo disse que levará a sugestão da vereadora ao coordenador do conselho, o professor Cláudio Boechat. O representante do conselho se colocou à disposição para ajuda a estabelecer uma ponte entre o legislativo e a Fundação, poder público e a comunidade, o papel é facilitar as coisas. O presidente Marcelo disse que a Comissão vai definir algumas ações, conversar com o conselho. Sr. Hugo disse que o legislativo pode convidar o conselho para vir à Casa ou também acompanhar a reunião mensal do conselho. Nada mais havendo, a reunião foi encerrada, às doze horas e sete minutos.